



**REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE**



Grupo Escola Pública e Democracia

NOTA TÉCNICA

**PRIMEIRA GERAÇÃO DE CONCLUINTES
AVALIA O “NOVO ENSINO MÉDIO”**

SÃO PAULO

MARÇO DE 2024

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO

Rede Escola Pública e Universidade – REPU (www.repu.com.br)

Grupo Escola Pública e Democracia – Gepud (www.gepud.com.br)

EQUIPE DA PESQUISA

Márcia Aparecida Jacomini (coordenação)

Ana Paula Corti (pesquisadora)

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias (pesquisador)

Gabriel Meneses Barros (pesquisador)

José Alves da Silva (pesquisador)

Maria Eduarda da Silva (bolsista)

ELABORAÇÃO DA NOTA TÉCNICA

Ana Paula Corti (IFSP / REPU / Gepud)

Fernando Cássio (UFABC / REPU / Campanha Nacional pelo Direito à Educação)

Márcia Aparecida Jacomini (Unifesp / REPU / Gepud)

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pelo financiamento, e a toda a equipe da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público*.

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER CITADO COMO:

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE; GRUPO ESCOLA PÚBLICA E DEMOCRACIA. **Primeira geração de concluintes avalia o “Novo Ensino Médio”** [Nota Técnica]. São Paulo: REPU / Gepud, 20 mar. 2024. Disponível em: www.repu.com.br/notas-tecnicas; e <https://www.gepud.com.br/gepud.html>.

SUMÁRIO

Resumo	4
Introdução	5
1. Pesquisas de opinião sobre o “Novo Ensino Médio”	7
2. Pesquisa <i>Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público</i>	12
3. Discussão dos resultados	15
4. Conclusões	23
Sobre a REPU / Sobre o Gepud	26
Referências	27

RESUMO

Esta Nota Técnica apresenta dados de uma pesquisa inédita com a primeira geração de estudantes (2021-2023) que cursaram o Novo Ensino Médio (NEM) na rede estadual paulista. Foram aplicados questionários a estudantes do 3º ano de seis escolas públicas da Região Metropolitana de São Paulo, sendo obtido um total de 696 respostas. A coleta de dados ocorreu entre 23 de outubro e 04 de novembro de 2023 e investigou a percepção dos/as estudantes sobre os itinerários formativos, a expansão de carga horária e outros aspectos da reforma.

A pesquisa constatou que seis em cada dez estudantes não cursaram os itinerários formativos que escolheram (64,5%) e oito em cada dez estão insatisfeitos com os componentes curriculares do Novo Ensino Médio (81,5%). Um reflexo disso se manifesta na percepção pessimista que os estudantes mostram diante do Enem: 85,0% afirmaram que não se sentem preparados para o exame ou para outros vestibulares. O aumento de carga horária foi outra promessa não cumprida do NEM, já que 61,8% dos/as estudantes entrevistados/as afirmaram não terem frequentado as aulas de expansão em suas escolas. Os dados também apontam que o novo currículo é amplamente rejeitado pelos/as estudantes: 87,2% dos/as entrevistados/as não mencionam qualquer aspecto positivo do NEM, e 92,7% defendem que ele seja cancelado/revogado.

INTRODUÇÃO

“houve falta de professores, e a implementação dessas novas matérias foram desnecessárias para minha vida acadêmica”

“Uma precariedade!!!”

“não escolhemos isso e fomos forçados a perder matérias importantes”

“fomos usados como uma espécie de cobaias (...). Perdemos dois anos de estudo preciosos para a ingressar no ensino superior devido à reforma”

“me sinto para trás, com muita defasagem”

“frustrante, desmotivador e triste, pois esperava um ensino médio com potencial preparatório para vestibulandos e o exercício da vida adulta”

“sinceramente espero que minha irmã mais nova não precise passar por isso”

Respostas de estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas estaduais de São Paulo à pergunta: “Como foi realizar o ensino médio durante a implementação da reforma e ser a primeira geração a cursar o Novo Ensino Médio?”. Fonte: pesquisa Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público

A pesquisa **Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público**, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP n. 2021/11390-0) e coordenada por Márcia Aparecida Jacomini (Unifesp), vem sendo desenvolvida desde 2022 por pesquisadores/as do Grupo Escola Pública e Democracia (Gepud) e da Rede Escola Pública e Universidade (REPU).

O objetivo geral da investigação é contribuir para a melhoria do ensino público por meio de uma **ação conjunta entre pesquisadores de universidades e gestores de sete escolas da rede estadual de São Paulo para a implementação reflexiva, crítica e criativa das políticas curriculares vigentes na rede de ensino** – o Novo Ensino Médio, a BNCC e o Programa Inova Educação – em diálogo com as realidades e com o projeto político-pedagógico das escolas. O universo da pesquisa abrange 6.489 estudantes, 351 professores, 35 profissionais de equipes gestoras, 16 pesquisadores de universidades (Unifesp, USP, IFSP, Unesp, UFABC, PUC-Campinas) e três bolsistas de graduação.

No caso do ensino médio, a pesquisa acontece em seis escolas estaduais, e, dentre os objetivos específicos, destaca-se o de **acompanhar a formação de uma geração de estudantes no NEM (1º ao 3º ano do ensino médio) para analisar as motivações na escolha dos itinerários formativos ao longo dos percursos escolares (e/ou profissionais) e sua relação com o mundo do trabalho.**

No primeiro semestre de 2023 foram aplicados questionários aos estudantes do 2º ano do ensino médio e no segundo semestre o foco recaiu sobre os 3ºs anos, com a aplicação de questionários a 696 estudantes e a realização de dez grupos focais, reunindo ao todo 52 entrevistados/as, o que tem permitido construir uma **análise robusta com dados quantitativos e qualitativos** em profundidade sobre as percepções da primeira geração de concluintes do NEM (2021-2023) sobre o novo currículo experienciado por eles/elas. Trata-se da **primeira pesquisa do país a analisar percepções de estudantes que efetivamente cursaram todo o Ensino Médio com o novo currículo previsto pela n. Lei 13.415/2017.**

A presente Nota Técnica apresenta os resultados iniciais da análise dos questionários aplicados aos estudantes do 3º ano, e está dividida em quatro partes: 1) discussão de pesquisas de opinião sobre o NEM contratadas por atores interessados em validar a política educacional junto à opinião pública; 2) descrição dos métodos e instrumentos utilizados na pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público*; 3) discussão dos resultados; e 4) conclusões.

1. PESQUISAS DE OPINIÃO SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”

À medida que se aproxima a votação do Projeto de Lei n. 5.230/2023 na Câmara dos Deputados, avolumam-se na sociedade os debates acerca dos “ajustes” na Lei n. 13.415/2017 do Novo Ensino Médio (NEM). A reforma de 2017 fracassou em cumprir cada uma das promessas feitas às juventudes do país – liberdade de escolha, ensino profissionalizante de qualidade e expansão de carga horária no ensino médio –, mas **diversos setores do empresariado nacional que elaboraram e implementaram o NEM**, na qualidade de “assessores” das redes estaduais de ensino, **insistem que a estrutura geral da reforma deve permanecer inalterada**.

Os reformadores continuam defendendo: carga horária reduzida de 1.800 horas para disciplinas de conteúdo científico (25% a menos do que antes do NEM), fragmentação curricular em “itinerários formativos” de baixa qualidade, oferta de cursos profissionalizantes de curta duração em escolas sem infraestrutura e “expansão” de carga horária a distância para estudantes sem acesso pleno à internet. Essas medidas pioraram a qualidade do ensino público que alcança 88% das matrículas no ensino médio brasileiro (REPU, 2022; CÁSSIO; GOULART, 2022a; CÁSSIO, 2022).

O **amplo repúdio ao NEM manifestado pela sociedade brasileira**, especialmente pelo campo educacional e pelas robustas manifestações estudantis contra o NEM que reuniram milhares de estudantes de todo o país em 2023 (VÁRIAS ENTIDADES, 2022; COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE, 2023a, 2023b), culminou na Consulta Pública realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e, posteriormente, na apresentação do PL n. 5.230/2023. Isso não parece ter sensibilizado os legisladores, uma vez que se encaminha na Câmara dos Deputados a votação de um substitutivo piorado ao referido PL, que retrocede ao quadro anterior à Consulta Pública.

Desde 2016, quando o governo Michel Temer encomendou ao Ibope uma pesquisa de opinião com perguntas relacionadas à reforma do ensino médio, diversas pesquisas da mesma natureza encomendadas por atores interessados na aprovação, na elaboração e, agora, na manutenção do NEM, foram lançadas. A **Tabela 1** fornece uma visão geral de cinco dessas pesquisas, todas comissionadas a institutos de pesquisas de boa reputação.

Tabela 1. Pesquisas de opinião sobre o NEM, 2016-2024.

MÊS ANO	TÍTULO	CONTRATANTE	INSTITUTO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS	MANCHETE
NOV 2016	PESQUISA TELEFÔNICA AD HOC: PEC 241 E REFORMA DO ENSINO MÉDIO (10/2016)	Governo Federal	Ibope	1.200 pessoas; escolha aleatória a partir de critérios de proporção da PNAD/IBGE	<ul style="list-style-type: none"> 52% consideram a educação brasileira ruim ou péssima 72% aprovam uma reforma do ensino médio que prometa melhorias à educação 64% estão pouco ou nada informados sobre a proposta do governo para a reformulação do ensino médio 53% condenam as ocupações de escolas em protestos contra o governo 	“72% aprovam proposta de reforma do ensino médio, diz pesquisa Ibope” (G1, 10 nov. 2016)
OUT 2021	NOVO ENSINO MÉDIO NA VISÃO DOS ESTUDANTES	Confederação Nacional da Indústria	FSB Pesquisa	2.000 pessoas, metade delas já cursando o NEM na rede SESI e em escolas públicas de SP e MS (critério de escolha das escolas não divulgado) ^a	<ul style="list-style-type: none"> Visões majoritariamente positivas sobre melhorias associadas ao NEM (liberdade de escolha, formação profissional etc.) 36% manifestaram opinião neutra ou negativa sobre o NEM e 21% não souberam responder 	“Estudantes avaliam positivamente o Novo Ensino Médio” (CNI, 26 out. 2021)
AGO 2022	PESQUISA DE OPINIÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	Todos pela Educação Fundação Telefônica Vivo Instituto Natura Instituto Sonho Grande	Datafolha	7.798 pessoas em todos os estados, garantindo-se 250 entrevistas por estado ^b	<ul style="list-style-type: none"> Visões majoritariamente positivas sobre elementos associados a escolas de tempo integral (disciplinas eletivas, aulas práticas, três refeições ao dia etc.) 65% desejam cursar uma faculdade após a conclusão do ensino médio apenas 27% se consideram bem informados sobre o NEM 	“Datafolha: 98% dos alunos de escolas públicas do ensino médio querem opções de formação que os prepare para o mercado de trabalho” (Todos pela Educação, 12 ago. 2022)
FEV 2023	EDUCAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA	SESI SENAI	FSB Pesquisa	2.007 pessoas acima de 16 anos, em todos os estados	<ul style="list-style-type: none"> Mais da metade avalia negativamente a qualidade da educação no Brasil (em todos os níveis e etapas) Apenas 15% se consideram informados ou bem informados sobre o NEM; 55% se consideram pouco informados ou nada informados 	<p>“População aprova mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio” (CNI, 14 fev. 2023)</p> <p>“População desconhece mudanças trazidas pelo</p>

					<ul style="list-style-type: none"> • Visões majoritariamente positivas sobre melhorias associadas ao NEM^a (liberdade de escolha, formação profissional, expansão de carga horária etc.) • 75% avaliam positivamente o Enem como porta de entrada para o ensino superior 	<p>Novo Ensino Médio” (Agência Brasil, 14 fev. 2023)</p> <p>“4 a cada 5 brasileiros acreditam que Novo Ensino Médio vai ajudar a reduzir evasão” (CNI, 06 mar. 2023)</p>
MAR 2024	PESQUISA DE OPINIÃO COM JOVENS INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO	Todos pela Educação	Datafolha	462 jovens de 14 a 16 anos que ingressaram no ensino médio em 2024 em 113 municípios (escolas públicas e privadas)	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas 8% se consideram bem informados sobre o NEM; 55% não têm conhecimento. Nas classes A/B, 60% conhecem o NEM, <i>versus</i> 41% na classe C e 36% nas classes D/E • As percepções muito positivas sobre o NEM atingem 47% para os que se declaram bem informados sobre o assunto, e variam pouco (na faixa dos 33%) entre os tomaram algum conhecimento e os que não conhecem o NEM • Visões majoritariamente positivas sobre melhorias associadas ao NEM (liberdade de escolha e formação profissional) 	<p>“Pesquisa Datafolha aponta percepção de jovens ingressantes no ensino médio” (Todos pela Educação, 11 mar. 2024)</p>

^aEmbora implementado na rede Sesi, em 2021 o NEM só existia nas redes estaduais na forma de projetos-piloto e em escolas centrais e mais bem estruturadas. Foi só em 2022 que a implementação atingiu a rede estadual paulista por completo (em diversos outros estados, só se completou em 2024). ^bA coleta dos dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2022, quando a implementação do NEM em escala ainda estava sendo iniciada no estado de São Paulo (e realizada de forma escalonada nos demais estados). ^cO questionário se referia textualmente a “mudanças implementadas no Novo Ensino Médio”.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados disponíveis em: https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/92/cb/92cbad14-4fdc-4137-9692-4af4a8f7504f/instituto_fsb_pesquisa_-_sesi_senai_-_novo_ensino_medio.pdf (CNI, out. 2021); <https://bit.ly/3SLYp0v> (Todos pela Educação / Fundação Telefônica Vivo / Instituto Natura / Instituto Sonho Grande, ago. 2022); https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/ee/6e/ee6e5838-9d8e-440e-93cb-a883002ecfbf/pesquisa_sesi_senai_-_novo_ensino_medio_-_educacao_e_opiniao_publica.pdf (SESI / Senai, mar. 2023); e <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2024/03/pesquisa-datafolha-jovens-ingressantes-no-ensino-medio.pdf> (Todos pela Educação, mar. 2024). Os resultados da pesquisa Ibope encomendada pelo Governo Federal (nov. 2016) foram obtidos da Casa Civil da Presidência da República via Lei de Acesso à Informação (Lei n. 12.527/2011).

Com dados coletados ao longo dos oito anos que separam a Medida Provisória n. 746/2016 (que primeiro instituiu a reforma do ensino médio no Brasil) e a tramitação de um PL que visa corrigir os problemas da reforma, essas cinco pesquisas mediram consistentemente o desconhecimento dos/as entrevistados/as (inclusive estudantes do ensino médio) a respeito do NEM. Uma delas, reportada na imprensa com a manchete negativa [“População desconhece mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio”](#) (Agência Brasil, 14 fev. 2023), foi divulgada no mesmo dia pela contratante, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), com ângulo totalmente diferente: [“População aprova mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio”](#) (CNI, 14 fev. 2023). A disparidade das manchetes justifica-se, é evidente, pelo interesse dos contratantes das pesquisas de opinião em ressaltar as qualidades (que hoje se sabe inexistentes) do NEM.

Não obstante a **falta de informação** das pessoas sobre a reforma – que nas classes D/E ultrapassam os 60%, segundo pesquisa da coalizão empresarial Todos pela Educação (coleta entre 29 de janeiro e 06 de fevereiro de 2024) –, as cinco pesquisas da **Tabela 1** indicaram **percepções positivas** a respeito de aspectos de melhoria da educação que eram associados ao NEM nos questionários – em particular, liberdade de escolha, oferta de formação profissional atrelada ao ensino médio e aumento da carga horária. No caso da pesquisa contratada por SESI/SENAI (mar. 2023), com dados coletados em outubro de 2022, a pergunta se referia textualmente a “mudanças implementadas no Novo Ensino Médio” (que, na realidade, não foram implementadas):

Agora, irei ler algumas das mudanças implementadas no Novo Ensino Médio e gostaria de saber se aprova ou desaprova cada uma dessas mudanças (ESTIMULADA E ÚNICA, RODÍZIO POR LINHA):

- *O aluno poder fazer um curso profissionalizante/técnico durante o ensino médio;*
- *O aluno poder substituir as matérias tradicionais por matérias do ensino profissionalizante a partir da metade do Ensino Médio;*
- *Novo modelo de currículo;*
- *Possibilidade de o aluno escolher parte das disciplinas que pretende cursar;*
- *O aluno poder fazer escolhas dentro do currículo do ensino médio que estejam relacionadas à carreira que pretende seguir;*
- *Aumento da carga horária do aluno.*

Questionário semelhante foi utilizado na pesquisa Ibope encomendada pelo governo federal (com dados coletados em outubro de 2016), que “revelou” que, embora 72% dos/as entrevistados/as tenham se manifestado favoráveis à reforma do ensino médio, 64% se declararam pouco ou nada informados a respeito (CÁSSIO, 2023).

A divulgação de pesquisas de opinião para reforçar as supostas qualidades e a “ampla” aceitação do NEM são tentativas de retomar o protagonismo de um debate público que passou a ser, sobretudo a partir de 2022, amplamente pautado por diagnósticos negativos sobre a reforma. Uma vez que diversas pesquisas acadêmicas já demonstraram a impossibilidade prática das promessas do NEM¹ é inadmissível que se continue, com a chancela de renomados institutos de pesquisa, tentando disseminar uma suposta visão positiva (mas não fundamentada) do NEM.

Das cinco pesquisas de opinião da Tabela 1, a única que de fato entrevistou estudantes que cursavam o NEM foi a encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar disso, a coleta dos dados foi realizada em setembro de 2021, quando a implementação da reforma nas redes estaduais ainda era conduzida como projeto-piloto em um número reduzido de escolas estaduais mais bem estruturadas e com estudantes de nível socioeconômico mais elevado.

A mais recente dessas pesquisas, divulgada em 11 de março de 2024 com manchete neutra – [“Pesquisa Datafolha aponta percepção de jovens ingressantes no ensino médio”](#) (*Todos pela Educação*, 11 mar. 2024) – apresentou resultados muito semelhantes aos das outras quatro pesquisas, já que entrevistou **estudantes ingressantes no NEM**. Tendo em vista o custo elevado desse tipo de pesquisa e o fato de já termos uma primeira geração formada pelo NEM no país, é curioso que a contratante tenha preferido captar expectativas de estudantes do 1º ano do ensino médio em vez de entrevistar os/as concluintes do 3º ano, o que teria sido muito mais relevante em termos do debate público atual.

É esta lacuna que os resultados da primeira fase da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* preenchem.

¹ A título de exemplificação, podemos mencionar, além de dois livros recentemente organizados (KÖRBES et al., 2022; FRIGOTTO, 2023) e do relatório produzido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no âmbito da Consulta Pública do MEC (ALVES; RODRIGUES; SÜSSEKIND, 2023), os dossiês: “A reforma do Ensino Médio na contramão da democracia” (*Trabalho Necessário*, v. 19, n. 39, 2021) (SILVA; ARAÚJO, 2021); “O que esperar do Novo Ensino Médio?” (*Retratos da Escola*, v. 16, n. 34, 2022) (CORRÊA; FERRI; GARCIA, 2022); “A implementação do Novo Ensino Médio nos estados” (*Retratos da Escola*, v. 16, n. 35, 2022) (CÁSSIO; GOULART, 2022b); e “Reforma do Ensino Médio: atores, cenários e disputas” (*Espaço Pedagógico*, v. 30, 2023).

2. PESQUISA MUDANÇAS CURRICULARES E MELHORIA DO ENSINO PÚBLICO

Metodologia

O questionário teve como objetivo investigar as percepções da primeira geração de concluintes do NEM no estado de São Paulo (2021-2023) a respeito de suas experiências com o currículo implementado pela Lei n. 13.415/2017. O instrumento de coleta teve 36 questões (30 fechadas e 6 abertas), e foi aplicado em seis escolas estaduais da região metropolitana de São Paulo que integram a pesquisa **Mudanças curriculares e melhoria do Ensino Público**.

Disponibilizado no aplicativo Google Forms, foi aplicado pelas equipes gestoras aos/às estudantes nas salas de informática das escolas, no período de 23 de outubro a 04 de novembro de 2023, e levou em média 30 minutos para ser respondido. A estrutura geral do questionário é a seguinte:

- **PARTE 1 – PERFIL DOS/AS ESTUDANTES:** 1) sexo; 2) idade; 3) cor/raça; 4) exercício de atividade remunerada; 5) renda familiar mensal; e 6) número de pessoas na residência.
- **PARTE 2 – QUESTÕES ESCOLARES:** 7) escola onde estuda; 8) período em que estuda; 9) inscrição no Enem 2023; 10) pretensão de fazer o Enem 2023; 11) preparação para realizar o Enem e outros vestibulares; 12) justifique as respostas anteriores; e 13) o que pretende fazer com o resultado do Enem 2023.
- **PARTE 3 – NOVO ENSINO MÉDIO E ITINERÁRIOS FORMATIVOS:** 14) conhecimento sobre o NEM e as mudanças a ele associadas; 15) se cursou todo o ensino médio na mesma escola; 16) disciplinas sem aulas no 2º e 3º anos do ensino médio; 17) impacto da falta de aulas na vida social, profissional e no acesso à universidade; 18) justificativa da resposta anterior; 19) escolha do itinerário formativo de preferência; 20) oferta do itinerário formativo de preferência na escola; 21) possibilidade de cursar o itinerário formativo de preferência; 22) critérios de escolha do itinerário que cursou em 2023; 23) satisfação com os itinerários cursados no 2º e 3º anos do ensino médio; 24) considerações sobre as adaptações curriculares feitas nos planos de aula; 25) satisfação com os componentes curriculares dos itinerários que cursou; 26) oferta de aulas de expansão na escola; 27) período das aulas de expansão; 28) frequência às aulas de expansão; 29) aspectos positivos (listar de 3 a 5) do NEM para a formação; e 30) aspectos negativos (listar de 3 a 5) do NEM para a formação.
- **PARTE 4 – FINALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** 31) percepção sobre a sua preparação para o ingresso no mundo do trabalho; 32) percepção sobre a sua preparação para o ingresso no ensino superior; e 33) percepção sobre a sua preparação para o exercício da cidadania.
- **PARTE 5 – EXPERIÊNCIA COM O ENSINO MÉDIO:** 34) expectativas sobre a escola de ensino médio; 35) percepção sobre realizar o ensino médio durante a implementação da reforma e ser a primeira geração a cursar o novo ensino médio; 36) avaliação sobre a manutenção ou revogação/cancelamento da reforma.

Perfil dos/as respondentes

Foram coletadas 770 respostas de estudantes matriculados/as no 3º ano do ensino médio, dos/as quais 696 (90,4%) concordaram que suas respostas fossem utilizadas para fins desta pesquisa. A representatividade do conjunto de respondentes dentro do conjunto de estudantes matriculados/as no 3º ano do ensino médio das seis escolas variou entre 75,1% e 90,9% (Tabela 2). O perfil dos/as respondentes da pesquisa está mostrado na Tabela 3.

Tabela 2. Escolas participantes da pesquisa e representatividade do conjunto de respondentes.

ESCOLA	MUNICÍPIO	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	NÚMERO DE MATRÍCULAS NO 3º ANO	RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	
1	Guarulhos/SP	Tempo Parcial 988 estudantes EF e EM 55 professores	197	148	75,1%
2	Guarulhos/SP	Tempo Parcial 1.076 estudantes EF e EM 72 professores	203	159	78,3%
3	Itapeccerica da Serra/SP	Tempo Integral 675 estudantes EF e EM 39 professores	44	40	90,9%
4	São Paulo/SP	Tempo Parcial 1.733 estudantes EF e EM 77 professores	215	164	76,3%
5	Embu das Artes/SP	Tempo Parcial 900 estudantes EF e EM 50 professores	124	102	82,3%
6	Taboão da Serra/SP	Tempo Parcial 897 estudantes EF e EM 44 professores	97	83	85,6%
TOTAL			880	696	79,1%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Tabela 3. Perfil dos/as respondentes (N = 696).

SEXO	feminino	53,0%	NÚMERO DE PESSOAS NA RESIDÊNCIA	1	1,1%
	masculino	47,0%		2	9,8%
IDADE	16	1,7%		3	28,0%
	17	43,0%		4	37,4%
	18	51,3%		5	15,7%
	maior de 18	4,0%		6 ou mais	8,0%
COR/RAÇA	amarela	1,0%	RENDA FAMILIAR MENSAL	menos de R\$ 660,00	2,6%
	branca	43,4%		R\$ 661,00 a R\$ 1.320,00	14,0%
	indígena	1,3%		R\$ 1.321,00 a R\$ 2.640,00	23,2%
	parda	36,9%		R\$ 2.641,00 a R\$ 5.000,00	24,2%
	preta	17,4%		R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	7,1%
ATIVIDADE REMUNERADA	sim	39,2%		R\$ 8.001,00 a R\$ 11.000,00	7,1%
	não	60,8%		mais de R\$ 11.001,00	2,3%
PERÍODO EM QUE ESTUDA	manhã	66,6%		não sei responder	19,4%
	noite	27,7%			

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudantes não cursaram os itinerários formativos escolhidos

Uma das principais medidas da Lei n. 13.415/2017 foi a introdução dos chamados "itinerários formativos" como forma de promover uma suposta flexibilização, já que há décadas o ensino médio brasileiro é acusado de ter um "currículo engessado" e igual para todos. Na prática, entretanto, é esse o aspecto do NEM que tem sido mais denunciado, pois vem ocasionando a redução de disciplinas científicas em nome da proliferação de componentes curriculares fragmentados e com temas muitas vezes irrelevantes.

Os itinerários formativos foram alvo de críticas severas por parte dos/as estudantes dos 3º anos investigados. **Quando questionados/as se escolheram o itinerário cursado, 43,0% afirmaram que não, 18,8% que não se lembram e apenas 38,0% disseram que sim.**

Outra forma de investigar o assunto foi perguntar aos/às estudantes se as suas escolas ofertaram os itinerários de sua preferência e se eles/elas chegaram a cursar tais itinerários. Nos dois casos, **a maioria dos/as entrevistados/as afirmou que suas escolas não ofertaram o itinerário de preferência (53,3%) e que não chegaram a cursá-lo (64,5%).** Assim, nas escolas investigadas, seis em cada dez estudantes não tiveram acesso à opção formativa de sua escolha. Os dados indicam que não havia disponibilidade de vagas para todos/as os/as estudantes que escolheram determinados itinerários (Tabela 4).

Tabela 4. Escolha de itinerários formativos pelos/as estudantes e a oferta dos itinerários escolhidos nas escolas (N = 696).

	SIM	NÃO	NÃO ME LEMBRO
<i>Você escolheu o itinerário formativo de sua preferência?</i>	38,2%	43,0%	18,8%
<i>Sua escola ofereceu o itinerário formativo de sua preferência?</i>	28,2%	53,3%	18,5%
<i>Você cursou o itinerário formativo de sua preferência?</i>	20,8%	64,5%	14,7%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

A Tabela 5 mostra a percepção dos estudantes quanto à escolha dos itinerários, e notamos consistência em duas afirmações que demonstram que cerca de 37% deles/as efetivamente não escolheram o itinerário frequentado.

Tabela 5. Avaliação dos/as estudantes (N = 696) sobre a escolha do itinerário formativo cursado.

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	NÃO SEI DIZER
<i>Eu não escolhi e fui matriculado em um itinerário sem saber qual era</i>	37,1%	16,7%	9,1%	24,9%	12,2%
<i>Eu escolhi o itinerário que queria por achar que as matérias eram interessantes</i>	30,0%	25,7%	8,3%	23,7%	12,1%
<i>Eu queria um itinerário, mas a escola não ofereceu, então fiz o que mais se aproximava</i>	21,4%	23,7%	14,5%	26,4%	13,8%
<i>Eu fui para um itinerário que não queria porque não tive escolha</i>	37,4%	17,4%	12,5%	19,8%	12,8%
<i>Escolhi o itinerário bem orientado/a e pensando na faculdade/trabalho futuros</i>	23,9%	16,4%	11,5%	32,5%	15,8%
<i>Eu escolhi um itinerário para ficar junto com meus amigos</i>	14,5%	17,4%	12,6%	40,4%	14,9%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Também perguntamos se os/as estudantes estavam satisfeitos/as com os itinerários formativos cursados e seus respectivos componentes curriculares (Tabela 6). Nos dois casos, a maioria declarou-se não satisfeito. Uma vez que uma das premissas do NEM é introduzir uma antecipação da escolha profissional, oferecendo uma formação mais sintonizada com o projeto de vida dos/as estudantes, conclui-se que o resultado não foi alcançado: **nem as escolhas foram garantidas e nem houve engajamento dos/as estudantes com os novos componentes curriculares oferecidos.**

Tabela 6. Satisfação com o itinerário formativo cursado (N = 696).

	SIM	NÃO	EM PARTE
Você ficou satisfeito/a com o itinerário formativo que cursou no 2º e no 3º ano?	6,3%	60,2%	33,5%
Você está satisfeito/a com os componentes curriculares do itinerário formativo que cursou?	18,5%	81,5%	

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Cursar um itinerário sem aderência com seus projetos de vida acarreta prejuízos aos/às estudantes, a começar pelo ingresso no ensino superior. Isso porque cursar um itinerário implica a **redução do acesso aos conhecimentos da maior parte das disciplinas**, como indica a Figura 1.

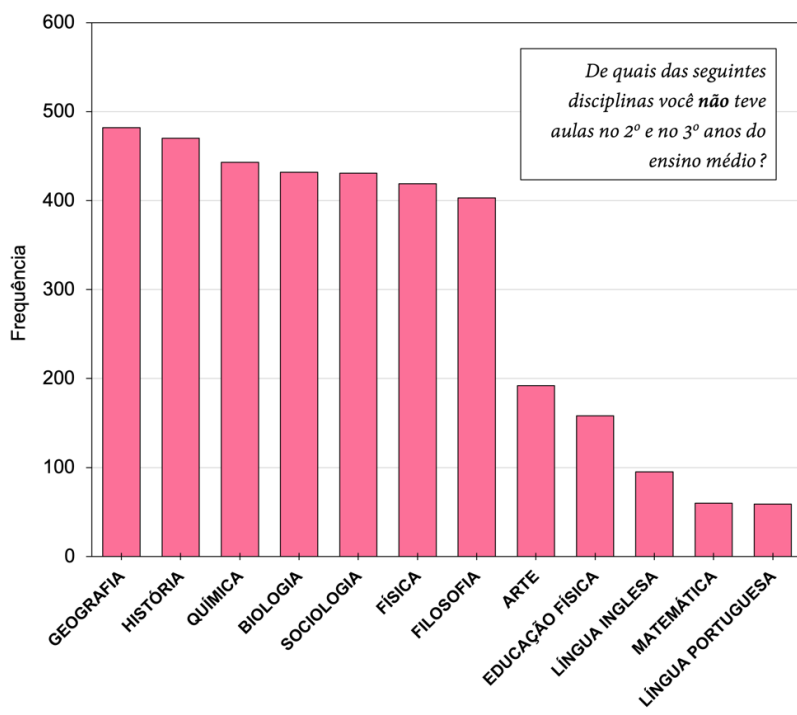


Figura 1. Disciplinas com aulas suprimidas no 2º e no 3º anos do ensino médio, de acordo com os/as estudantes (N = 696).

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Tendo em vista a diminuição (e até a supressão) das aulas das disciplinas comuns no 2º e no 3º anos, quando os/as estudantes iniciaram os itinerários formativos, perguntamos como elas/elas avaliam essa redução e se ela interfere em sua vida social, profissional e no acesso ao ensino superior. Os dados indicam que **79,3% dos/as entrevistados/as consideram que a redução das disciplinas comuns vai impactar negativamente as suas vidas**. Da mesma forma, **85,0% dos/as respondentes declarou não se sentir preparado/a para fazer o Enem ou outro exame vestibular.**²

Nas respostas escritas dos/as estudantes à questão aberta relacionada à sua preparação para o Enem, observa-se que muitos/as consideram que as mudanças curriculares do NEM os/as colocam em desvantagem em relação a estudantes de escolas privadas. Alguns exemplos estão a seguir:

“Essas matérias são essenciais para os interessados em adentrar na vida acadêmica, fazendo vestibulares e concorrendo a bolsas ou vagas em universidades públicas e privadas. O fato dos alunos não terem tido essas aulas vai consequentemente retroceder muitos passos na vida desses alunos, eles perderão muitas oportunidades se relacionado aos alunos de outras instituições, que possuem todas as matérias necessárias”

“A escola não me ensinou nada que cai no Enem. Não aprendemos matérias básicas como: logaritmo, progressão geométrica, movimento uniforme retilíneo, não vimos Brasil República. Não tivemos revisão no 3º ano. Não temos nada de Sociologia e nem de Filosofia. Nada de Biologia, matérias como ecologia, compostos inorgânicos também não vimos. Isso são alguns exemplos, teve várias outras matérias que não vimos e não sabemos fazer. No 3º ano do ensino médio não tivemos revisão, como deveria ser. Ao invés disso, minha escola está ensinando sobre maquiagem, muito útil.”

A expansão da carga horária não foi concretizada

O aumento da carga horária no ensino médio para 3.000 horas letivas totais foi outra das promessas centrais do NEM. Os dados da pesquisa nas seis escolas evidenciam que o aumento da carga horária efetivamente não se concretizou, pois **as aulas da expansão não são frequentadas por 61,8% dos/as estudantes**.

Sobre a oferta da expansão escolar pela escola, 40,9% dos/as entrevistados/as afirmam que a escola possui as aulas da expansão, embora 45,7% também tenham afirmado que as suas escolas

² São Paulo foi o estado com a 2ª menor taxa de participação no Enem 2023, atrás apenas do Amazonas. Entre estudantes da rede pública paulista, a taxa de participação foi de apenas 34% (590.733 participantes). Nas seis escolas pesquisadas, 48,1% dos/as estudantes do 3º ano se inscreveram no Enem, número acima da média da rede estadual paulista.

o fazem via ensino a distância, corroborando os dados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) analisados em Nota Técnica anterior (REPU, 2022; CÁSSIO, 2022).

Os resultados da nova pesquisa confirmam que **a ampliação do tempo na escola prometida pelo NEM não está sendo cumprida**, pois o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para aquilo que deveria configurar ampliação de carga horária na escola, na realidade dispensa os/as estudantes/as de ficarem mais tempo na escola.

De fato, a Lei n. 13.415/2017 prevê que parte da formação no ensino médio possa ser realizada à distância, recurso amplamente utilizado pelo estado de São Paulo como forma de ampliar a carga horária do ensino médio sem fazer os investimentos financeiros necessários a uma ampliação com qualidade. **É especialmente preocupante que cargas horárias mais elevadas estejam sendo contabilizadas na documentação acadêmica dos/as estudantes sem que elas tenham sido efetivamente cursadas.**

Tabela 7. Expansão de carga horária (N = 696).

<i>A sua escola ofereceu as aulas de expansão?</i>	sim	40,9%
	não	38,2%
	não me lembro	20,8%
<i>Se a sua escola ofertou as aulas de expansão, elas acontecem:</i>	presencialmente	54,3%
	a distância	45,7%
<i>Você frequentou as aulas de expansão?</i>	sim	14,2%
	mais ou menos	11,4%
	quase não	12,6%
	não	61,8%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Percepções severamente negativas sobre o NEM

De forma convergente com as pesquisas de opinião analisadas na primeira parte desta Nota Técnica, **57,8% dos/as estudantes entrevistados/as afirmaram conhecer pouco ou nada sobre a reforma e as mudanças trazidas por ela** (Tabela 8). Contudo, mesmo desconhecendo a reforma nos termos da linguagem oficial, eles/elas se manifestam em relação aos aspectos práticos e

concretos da reforma no seu cotidiano, como a escolha ou não dos itinerários formativos e a frequência às aulas de expansão de carga horária, por exemplo.

Após serem expostos a uma série de perguntas sobre variados aspectos da reforma, ainda se pediu aos/às estudantes que pensassem, com base em sua experiência com NEM, se esta política educacional deveria permanecer ou ser cancelada/revogada: **92,7% dos/as respondentes indicaram que o NEM deveria ser cancelado/revogado (Tabela 8)**. O dado mostra que esse novo modelo de currículo, prestes a completar três anos de implementação no estado de São Paulo, é, na prática, desaprovado pelos principais destinatários da política educacional.

Tabela 8. Grau de informação sobre o NEM e avaliação sobre a sua permanência (N = 696).

<i>Conhece a reforma do ensino médio e as mudanças que ela trouxe?</i>	Muito	42,2%
	pouco	42,1%
	nada	15,7%
<i>O Novo Ensino Médio deve permanecer ou ser revogado/cancelado?</i>	Permanecer	3,7%
	cancelado/revogado	92,7%
	não sei dizer	3,7%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

Ao se solicitar que os/as entrevistados listassem de três a cinco **aspectos positivos** do NEM, 86,7% afirmaram de pronto que ele não trouxe nada de benéfico, 10,7% listaram algum aspecto positivo e 2,6% não souberam responder. Entre os aspectos considerados “positivos”, **diversos/as estudantes elogiaram a maior quantidade de tempo livre na escola sem aulas e sem professores.**

“Tive mais tempo para fazer tarefas de outros interesses. Tive tempo extra na escola. Pude curtir mais com os amigos na escola”

“Aulas vagas que me propuseram a expandir socialmente, descobri assuntos inesperados com professores que não passavam lições (conversando com eles)”

“Mais aulas vagas, mais conteúdos fáceis e mais matérias diferentes”

“Algum tempo nas salas (devido à falta de professores para tal itinerário) isso nos possibilitou ter um certo descanso e o mais importantes definir o que cada um vai estudar por conta própria”

Já ao serem instados/as a listar os **aspectos negativos** do NEM, 80,7% dos/as entrevistados/as foram capazes de elencar diversos problemas, 10,8% afirmaram que tudo foi negativo e apenas 4,6% responderam que tudo foi positivo (os/as demais não se lembravam ou não souberam responder). Uma das queixas mais frequentes dos/as estudantes refere-se à substituição e à diminuição da carga horária de matérias e disciplinas consideradas importantes.

“Falta de matérias essenciais, aprendizado baixo, desorganização nos horários de aulas”

“Perda de matérias essenciais, aulas vagas e falta de professores”

“Perda de conteúdo. Desvantagem no Enem. Alunos de escolas particulares terão vantagem no Enem. Falta de estrutura”

“Tirou tempo de aulas importantes para focar em itinerários que nem tinham conteúdo para seis meses, dificultou a nossa aprendizagem já que a gente teve que se adaptar a algo totalmente fora do que tínhamos nos anos anteriores e retirou aulas de matérias realmente essenciais para a nossa vida acadêmica e trabalhista.”

Não à toa, ao responderem à pergunta sobre o que eles/elas mais esperavam de uma escola de ensino médio, muitas das respostas expressaram um sentimento de lamento pelo tempo perdido com os itinerários formativos:

“Aprender mais, mas com esse novo ensino não teve como”

“Que me ensinasse da maneira mais correta e objetiva o que eu devo realmente levar para o mercado de trabalho. E sinceramente, após esses três anos percebi que a escola não quer que os alunos se tornem seres pensantes”

“Esperava que o ensino médio voltasse novamente, perdi muito conteúdo. Mais infelizmente esse é meu último ano”

As avaliações mais negativas dos/as entrevistados/as, exemplificadas no início da introdução desta Nota Técnica, se deram quando lhes foi pedido que avaliassem como foi cursar o ensino médio durante a implementação da reforma e ser a primeira geração a concluir o NEM. Foi uma pergunta aberta categorizada em menções positivas, negativas, ambivalentes/neutras e “não sei” (Tabela 9). Há uma percepção predominantemente negativa por parte dos estudantes, em ter sido a primeira geração a cursar o ensino médio no novo currículo: 87,2% das menções espontâneas ao NEM foram negativas.

Tabela 9. Avaliações do NEM por estudantes do 3º ano (N = 617).

AValiação	EXEMPLOS	NÚMERO DE MENÇÕES	%
NEGATIVA	“ruim”, “péssimo”, “horrível”, “decepcionante”, “não gostei”	538	87,2
NEUTRA / AMBIVALENTE	“normal”, “mais ou menos”, “diferente”, “uma experiencia bem nova”, “foi bom e não foi”	35	5,6
POSITIVA	“muito bom”, “legal”, “tranquilo”	22	3,6
NÃO SEI	–	22	3,6
TOTAL		617	100,0

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* (2023).

4. CONCLUSÕES

Desde o anúncio do Novo Ensino Médio, diversas pesquisas de opinião encomendadas por patrocinadores da reforma foram divulgadas com o objetivo de disseminar uma visão positiva sobre o NEM. Apesar disso, nenhuma dessas pesquisas consultou estudantes que tenham de fato experienciado o novo currículo.

Talvez por isso, as evidências provenientes dessas pesquisas que suportariam a “aprovação” do NEM destoem do sentimento disseminado que culminou em numerosas denúncias sobre os itinerários formativos na imprensa e na organização de protestos de rua protagonizados por estudantes. Entidades educacionais reunidas na etapa nacional da Conferência Nacional de Educação (CONAE), em janeiro de 2024, manifestaram-se unanimemente pela revogação do NEM, ponto programático incorporado ao Documento Final da Conferência. Por fim, uma vasta quantidade de pesquisas acadêmicas vem divulgando análises predominantemente críticas às mudanças trazidas pela Lei n. 13.415/2017.³

A insatisfação popular contra o NEM não pôde ser ignorada pelo governo Lula. Ela pressionou o MEC a anunciar, em março de 2023, uma Consulta Pública nacional sobre o ensino médio. O resultado da Consulta foi consistente com tal insatisfação e registrou em suas enquetes, encontros e sondagens, forte rechaço aos itinerários formativos, à redução da carga horária da formação geral básica, à retirada de disciplinas do currículo, ao rebaixamento e à privatização da educação profissional.

A pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público* vem acompanhando a **primeira geração de estudantes que cursaram todo o ensino médio no novo currículo em seis escolas estaduais paulistas**. Os dados revelam a percepção desta primeira geração acerca dos impactos do NEM em sua vida escolar e em seus projetos de vida.

Constatou-se que **seis em cada dez estudantes não cursaram os itinerários formativos que escolheram** (64,5%) e 81,5% estão insatisfeitos com os componentes curriculares do NEM. Consistente com isso, 79,3% dos/as entrevistados/as consideram que a redução das disciplinas comuns no currículo vai impactar negativamente as suas vidas.

Os/As estudantes também tiveram dificuldades em identificar pontos positivos no NEM, uma vez que 86,7% afirmaram que ele não trouxe nada de benéfico, contra 10,7% de pessoas que apontaram coisas positivas. Inversamente, quando pedimos para que fossem mencionados os pontos negativos do NEM, 80,7% apontaram problemas variados, com destaque para a perda de

³ Ver Nota 1.

conhecimentos e disciplinas importantes para a formação. Eles/elas indicaram de forma específica as disciplinas que tiveram aulas diminuídas ou que foram excluídas do 2º e 3º anos do ensino médio, o que dá materialidade ao **esvaziamento curricular no ensino médio** que vem sendo sistematicamente denunciado nos últimos dois anos. Um reflexo disso se manifesta na percepção pessimista do/a/s diante do Enem: 85,0% afirmaram que não se sentem preparados/as para o exame, ou para outros vestibulares, o que parece ser consequência da redução da carga horária de formação geral no currículo, enfatizada pelos/as estudantes em outras respostas.

O aumento de carga horária foi outra promessa não cumprida do NEM, já que 61,8% dos estudantes não frequentaram as aulas de expansão. No grupo de estudantes que frequentaram (a minoria), 45,7% não aumentaram seu tempo de permanência na escola, pois as aulas foram ofertadas a distância. Assim, há indícios de que o **uso de educação a distância na educação básica**, liberado na Lei n. 13.415/2017, venha sendo utilizado pelo governo do estado de São Paulo para **economizar na contratação de professores**.

Embora a pesquisa tenha investigado um número pequeno de escolas, a **amostra é representativa dentro do universo investigado e corrobora diversos achados de pesquisa mais ampla via aplicativo WhatsApp realizada pelo MEC no âmbito da Consulta Pública sobre o ensino médio (BRASIL, 2024).**⁴

O levantamento do MEC mostrou que 55,3% dos/as estudantes entrevistados/as não consideram que as mudanças no ensino médio os/as preparem melhor para o Enem (33,2% responderam que sim). A pesquisa também perguntou aos/as estudantes se os seus professores sabem ensinar os itinerários formativos: 41,6% responderam que sim, mas quando questionados/as se os professores sabem ensinar as disciplinas da formação geral, a quantidade de respostas positivas aumenta para 68,9%. Além disso, 64,5% dos/as respondentes afirmaram que o aumento de carga horária no ensino médio não prepara para conseguir trabalho (24,7% disseram que sim) e 58,3% disseram que não ajuda a entrar na faculdade (29,7% afirmaram que sim). Esses achados convergem com a percepção amplamente negativa sobre o NEM medida na pesquisa *Mudanças Curriculares e Melhoria do Ensino Público*.

Em contraste com as pesquisas de opinião apresentadas anteriormente, a **presente pesquisa, única até o momento a divulgar dados com a primeira geração de estudantes concluintes do NEM (2021-2023), mostra que o novo currículo é majoritariamente desaprovado pelos principais destinatários da política pública: os/as estudantes**. Na última questão respondida – *A partir da sua experiência com o Novo Ensino Médio, você considera que ele deve permanecer ou*

⁴ A pesquisa do MEC contou com a participação de 81.134 estudantes dos 27 estados. Os/As estudantes constituíram mais de 50% dos/as respondentes em 23 estados (BRASIL, 2024), o que faz dessa pesquisa uma fonte importante de dados sobre a percepção efetiva daqueles/as que estavam cursando o NEM.

a reforma deve ser cancelada/revogada? –, **92,7% responderam que ela deveria ser cancelada/revogada**, indicando que o clamor pela revogação da reforma não constitui pauta corporativista de sindicatos docentes ou de entidades do campo educacional, mas algo disseminado nas escolas e defendido por aqueles/as que de fato vivenciam os efeitos deletérios do novo currículo do ensino médio.

SOBRE A REPU

A **Rede Escola Pública e Universidade (REPU)** envolve professores/as e pesquisadores/as de universidades públicas (UFABC, UFSCar, Unicamp, Unifesp e USP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e professores/as da rede estadual de São Paulo. Desde 2016, a REPU vem realizando estudos e pesquisas com o objetivo de intervir no debate público e colaborar para a garantia do direito a uma educação de qualidade e socialmente referenciada na rede estadual de ensino de São Paulo. A REPU integra o Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação desde 2020, e acredita que a produção de conhecimento sobre educação deve estar em permanente diálogo com o cotidiano das escolas públicas e a serviço do monitoramento e do controle social das políticas educacionais. Acesse: www.repu.com.br.

SOBRE O GEPUD

O **Grupo Escola Pública e Democracia (Gepud)** reúne profissionais da educação básica e superior pública do estado de São Paulo para discutir políticas que garantam o direito à educação e a gestão democrática da escola. Atualmente está organizado como Projeto de Extensão sediado na Unifesp, *campus* Guarulhos. Acesse: www.gepud.com.br.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F.; RODRIGUES, A. C. S.; SÜSSEKIND, M. L. **Ensino médio: o que as pesquisas têm a dizer? Subsídios para a consulta pública [Relatório Final]**. Rio de Janeiro: ANPED, jun. 2023. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/images/relatorio_final_-_seminarios_anped_ensino_medio_-_o_que_as_pesquisas_tem_a_dizer_-_aprovado_28-06.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 mar. 2024.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. **Consulta Pública Online Ensino Médio [Relatório Analítico]**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/reporting/5229d1c1-add9-4605-9a97-3b68c45e751f/page/8QSUD>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- CÁSSIO, F. A “expansão” da carga horária no novo ensino médio aprofunda desigualdades escolares no estado de São Paulo. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 62, e23200, 2022. <https://doi.org/10.5585/eccos.n62.23200>
- CÁSSIO, F. Falsos consensos e a luta pela revogação da reforma do ensino médio. **Formação em Movimento**, Seropédica/RJ, v. 5, p. 138-160, 2023. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2023.v5e.n10.138-160>
- CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. A Itinerários formativos e “liberdade de escolha”: Novo Ensino Médio em São Paulo. **Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 16, n. 35, p. 509-534, 2022a. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i35.1516>
- CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio *nem-nem*. **Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 16, n. 35, p. 509-534, 2022b. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i35>

COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE. Não podemos admitir novos retrocessos no Ensino Médio brasileiro. *CartaCapital*, 06 dez. 2023a. Disponível em: www.cartacapital.com.br/artigo/nao-podemos-admitir-novos-retrocessos-no-ensino-medio-brasileiro. Acesso em: 15 mar. 2024.

COLETIVO EM DEFESA DO ENSINO MÉDIO DE QUALIDADE. Formação geral de 2.400 horas no Ensino Médio é viável e fortalece o Ensino Técnico. *CartaCapital*, 13 dez. 2023b. Disponível em: www.cartacapital.com.br/artigo/formacao-geral-de-2-400-horas-no-ensino-medio-e-viavel-e-fortalece-o-ensino-tecnico. Acesso em: 15 mar. 2024.

CORRÊA, S. S.; FERRI, C.; GARCIA, S. R. O. O que esperar do Novo Ensino Médio? *Retratos da Escola*, Brasília/DF, v. 16, n. 34, p. 15-21, 2022. <https://doi.org/10.22420/rde.v16i34>

FRIGOTTO, G. (org.). *O ensino médio no Brasil e sua (im)possibilidade histórica: determinações culturais, econômicas, políticas e legais*. Rio de Janeiro / São Paulo: LPP/UERJ / Expressão Popular, 2023.

KÖRBES, C.; FERREIRA, E. B.; SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P. (org.). *Ensino médio em pesquisa*. Curitiba: CRV, 2022. <https://doi.org/10.24824/978652512860.3>

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE [REPU]. *Novo Ensino Médio e indução de desigualdades escolares na rede estadual de São Paulo [Nota Técnica]*. São Paulo: REPU, 02 jun. 2022. Disponível em: www.repu.com.br/notas-tecnicas. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, M. R.; ARAÚJO, R. M. L. Educação na contramão da democracia: a reforma do ensino médio no Brasil. *Trabalho Necessário*, Niterói/RJ, v. 19, n. 39, p. 6-14, 2021. <https://doi.org/10.22409/tn.v19i39>

VÁRIAS ENTIDADES. Carta Aberta pela revogação da reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017). *Retratos da Escola*, Brasília/DF, v. 16, n. 35, p. 667-682, 2022. Disponível em: https://www.repu.com.br/_files/ugd/9cce30_ca4a1dc90ea644a09121b05e45152f38.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.